

7.13 METODOLOGIA NO ENSINO RELIGIOSO: JOGOS E BRINCADEIRAS COMO IMPULSO PARA UMA SOCIEDADE MULTIPOLAR

*Luiza Amanda de Brito*¹

*Luiz Fernando Fulioto Barbosa*²

O Superior Tribunal Federal/STF julgou em 2017 a ADI 4.439 que versava sobre o ensino religioso nas redes públicas do país, garantindo a aplicabilidade de uma disciplina confessional. Imediatamente, surge uma preocupação em relação a pluralidade religiosa, e também, a maneira em que abordaria o conteúdo nas aulas. Com o fim de trazer maior clareza acerca do assunto, o objetivo principal deste trabalho bibliográfico, de natureza qualitativa, é o de apresentar um caminho para que perante a esse quadro já estruturado nos currículos escolares, seja possível garantir equidade de crenças. Assim, por meio de uma construção metodológica baseada em artigos, doutrinas, o estudo discorre sobre entendimentos expostos no XIII SEFOPER, no que tange o Ensino Religioso, Ciências da(s) Religião(ões) e Direitos à Aprendizagem. Dito isso, atingiu-se como resultado da pesquisa o fato de que, essa transmissão de conhecimento deve se apoiar nos moldes da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e, haver um pautamento sobre mecanismos metodológicos de instrução. Corolário, a alternativa alcançada pelo estudo é a de aliar jogos e brincadeiras como impulso para uma sociedade multipolar, de modo que, Nogueira (2003) preleciona a ocorrência de jogos em sala de aula como estímulo na construção do pensamento, da autonomia e do conhecimento. Em adição, busca-se com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), atingir uma educação compreensiva, com diversas expressões religiosas, elencadas por alteridade e respeito. Em decorrência, o intuito é restringir as aulas para graduados em ciências da religião, pois a eles pertence o aprofundamento nas bases epistemológicas e, segundo Pantoja, Aguiar, Nascimento, Nunes e Quaresma (2014) possuem a sensibilidade e a atenção para o assunto. Em suma, a promoção de um ensino metodológico baseado em brincadeiras e jogos despertaria um diálogo com o próximo, um desenvolvimento cognitivo e uma realidade que transcende modelos tradicionais, incentivando o desenvolvimento humano Friedmann (1996). Sendo o ensino religioso uma realidade, esse processo de aprendizagem é o que melhor traduz os princípios de respeito, igualdade, pluralidade, entre outros. E, com apoio nele, salienta-se uma nova forma de construção de conhecimento nas salas de aulas.

Palavras-chave: Religião; Educação; Jogos e brincadeiras.

¹ Graduanda em Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Unidade Frutal.
E-mail: luizamandab1@gmail.com

² Graduanda em Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Unidade Frutal.
E-mail: luizamandab1@gmail.com